



9 de agosto de 2023

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Junho de 2023

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DIMINUÍRAM 3,4% E 7,6% EM TERMOS NOMINAIS

Em **junho de 2023**, as exportações e as importações de bens registaram, pelo terceiro mês consecutivo, variações homólogas nominais negativas, -3,4% e -7,6%, respetivamente (-7,3% e -4,2%, pela mesma ordem, em maio de 2023).

Salientam-se os decréscimos nas exportações e importações de *Combustíveis e lubrificantes* (-41,0% e -47,4%, respetivamente), refletindo descidas nos preços, mas também um efeito base, dado que em junho de 2022 se tinham registado aumentos significativos nas transações destes produtos, antecipando a escassez e subida de preços perspetivadas pelo conflito na Ucrânia.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, observaram-se aumentos de 1,1% nas exportações e 2,7% nas importações (-4,7% e +3,9%, respetivamente, em maio de 2023).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações de -4,8% nas exportações e -9,1% nas importações (-2,3% e -6,5%, respetivamente, em maio de 2023; em junho de 2022 as variações tinham sido +19,6% e +26,6%). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se variações de +0,4% nas exportações e -2,6% nas importações (+2,3% e -2,6%, respetivamente, em maio de 2023; em junho de 2022 as variações tinham sido +13,7% e +15,7%).

O défice da balança comercial diminuiu 496 milhões de euros face a junho de 2022, atingindo 2 122 milhões de euros. Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice aumentou 136 milhões, totalizando 1 522 milhões de euros.

No **2º trimestre de 2023**, as exportações e as importações diminuíram 4,9% e 6,1%, respetivamente, em relação ao 2º trimestre de 2022 (+2,1% e -0,7%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em maio de 2023). No **1º semestre de 2023**, as exportações aumentaram 3,3% e as importações cresceram 0,8%, face a igual período de 2022 (+24,7% e +37,2%, no 1º semestre de 2022, respetivamente).

Além dos habituais resultados mensais, divulgam-se neste destaque os resultados definitivos para o ano de 2022, que, em função de informação adicional entretanto obtida, apresentam revisões de +0,3 p.p. em ambos os fluxos face aos resultados preliminares divulgados em junho: taxas de variação anuais de +23,2% nas exportações e +31,7% nas importações.

As transações de produtos de alta tecnologia (PAT) representaram 5,2% das exportações totais de bens em 2022 (+0,5 p.p. face a 2021) e 10,4% das importações (-0,2 p.p.), atingindo em ambos os casos os valores mais elevados do período em análise 2013-2022 (ver caixa neste destaque, tendo por base os resultados definitivos de 2022).



Resultados Globais

Em junho de 2023, as exportações e as importações de bens registaram, pelo terceiro mês consecutivo, variações homólogas nominais negativas, -3,4% e -7,6%, respetivamente (-7,3% e -4,2%, pela mesma ordem, em maio de 2023).

Salientam-se os decréscimos nas exportações e importações de *Combustíveis e lubrificantes* (-41,0% e -47,4%, respetivamente), refletindo descidas nos preços, mas também um efeito base, dado que em junho de 2022 se tinham registado aumentos significativos nas transações destes produtos, antecipando a escassez e subida de preços perspetivadas pelo conflito na Ucrânia.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, observaram-se aumentos de 1,1% nas exportações e 2,7% nas importações (-4,7% e +3,9%, respetivamente, em maio de 2023).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações de -4,8% nas exportações e -9,1% nas importações (-2,3% e -6,5%, respetivamente, em maio de 2023; em junho de 2022 as variações tinham sido +19,6% e +26,6%). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se variações de +0,4% nas exportações e -2,6% nas importações (+2,3% e -2,6%, respetivamente, em maio de 2023; em junho de 2022 as variações tinham sido +13,7% e +15,7%).

Relativamente ao mês anterior, as exportações e as importações diminuíram 1,6% e 5,5%, respetivamente (+16,0% e +15,8% em maio de 2023, pela mesma ordem).

No 2º trimestre de 2023, as exportações e as importações diminuíram 4,9% e 6,1%, respetivamente, em relação ao 2º trimestre de 2022 (+2,1% e -0,7%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em maio de 2023). No 1º semestre de 2023, as exportações aumentaram 3,3% e as importações cresceram 0,8%, face a igual período de 2022 (+24,7% e +37,2%, no 1º semestre de 2022, respetivamente).



Quadro 1. Resultados mensais do Comércio Internacional
Exportações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2021	JUNHO	5 144	21,3	-3,1	4 854	17,6	-3,6	49,2
	JULHO	5 580	10,9	8,5	5 293	7,8	9,0	26,3
	AGOSTO	4 358	16,4	-21,9	4 016	12,7	-24,1	15,9
	SETEMBRO	5 492	9,6	26,0	5 163	7,1	28,6	11,9
	OUTUBRO	5 568	2,2	1,4	5 266	0,2	2,0	8,6
	NOVEMBRO	6 060	16,7	8,8	5 821	16,5	10,5	9,4
	DEZEMBRO	5 314	24,9	-12,3	5 009	24,9	-13,9	13,7
	TOTAL	78 403	23,2		71 884	19,7		
2022	JANEIRO	5 625	21,9	5,8	5 200	19,1	3,8	20,9
	FEVEREIRO	5 985	20,0	6,4	5 460	17,2	5,0	22,1
	MARÇO	6 621	13,2	10,6	6 169	11,9	13,0	18,0
	ABRIL	6 202	16,1	-6,3	5 665	11,9	-8,2	16,3
	MAIO	7 473	40,7	20,5	6 801	35,0	20,0	23,0
	JUNHO	7 058	37,2	-5,5	6 306	29,9	-7,3	31,3
	JULHO	7 162	28,4	1,5	6 519	23,2	3,4	35,3
	AGOSTO	5 770	32,4	-19,4	5 101	27,0	-21,7	32,5
	SETEMBRO	6 873	25,2	19,1	6 417	24,3	25,8	28,4
	OUTUBRO	6 703	20,4	-2,5	6 250	18,7	-2,6	25,5
	NOVEMBRO	7 149	18,0	6,6	6 673	14,6	6,8	21,1
	DEZEMBRO	5 781	8,8	-19,1	5 323	6,3	-20,2	15,9
2023	JANEIRO	6 358	13,0	10,0	5 870	12,9	10,3	13,5
	FEVEREIRO	6 367	6,4	0,1	5 972	9,4	1,7	9,3
	MARÇO	7 819	18,1	22,8	7 414	20,2	24,1	12,7
	ABRIL	5 976	-3,7	-23,6	5 566	-1,8	-24,9	7,2
	MAIO	6 930	-7,3	16,0	6 479	-4,7	16,4	2,1
	JUNHO	6 819	-3,4	-1,6	6 375	1,1	-1,6	-4,9

Figura 1. Resultados mensais do Comércio Internacional
Taxa de variação homóloga das Exportações

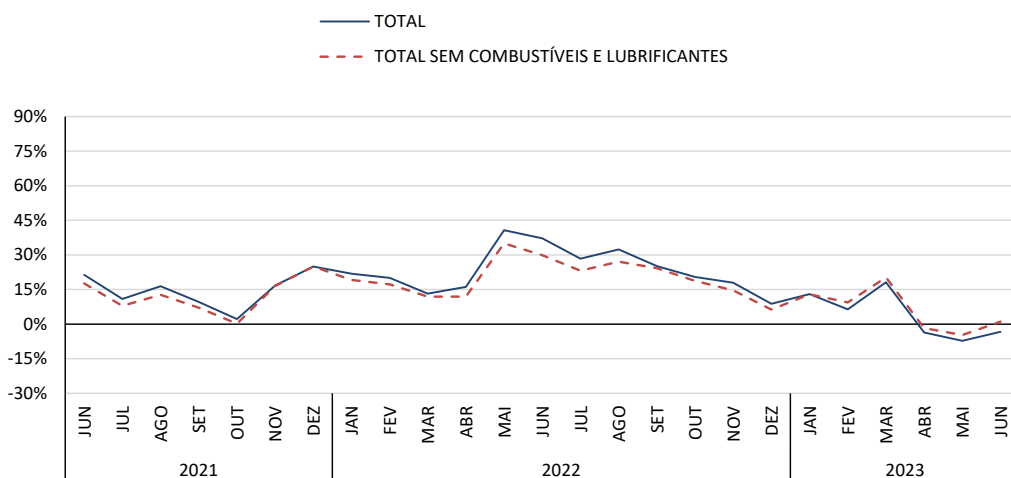
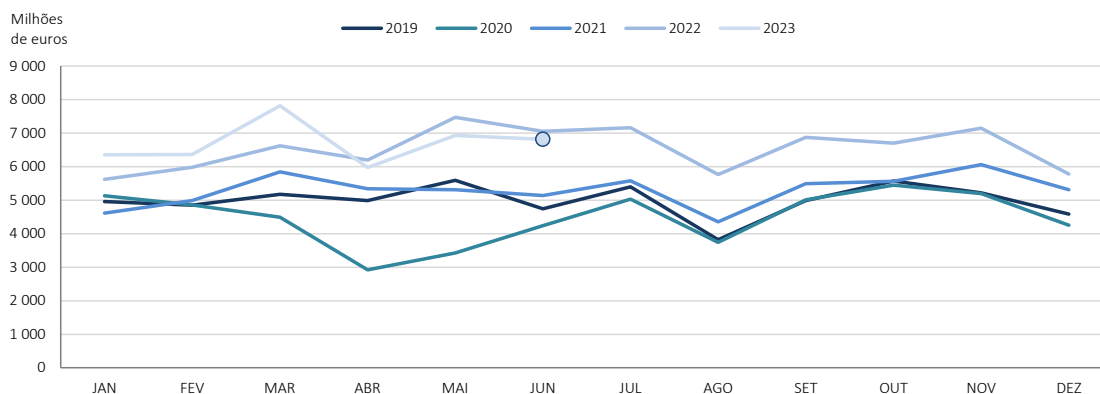




Figura 2. Resultados mensais do Comércio Internacional

Evolução do valor mensal das Exportações



Quadro 2. Resultados mensais do Comércio Internacional

Importações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		TAXA VARIACÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2021	JUNHO	6 762	31,1	-0,4	6 138	26,2	1,2	50,9
	JULHO	7 133	21,7	5,5	6 305	15,7	2,7	34,7
	AGOSTO	6 111	21,8	-14,3	5 274	16,2	-16,3	24,7
	SETEMBRO	7 370	19,5	20,6	6 367	12,1	20,7	20,9
	OUTUBRO	7 587	17,4	2,9	6 605	10,6	3,7	19,4
	NOVEMBRO	8 295	35,3	9,3	7 303	26,7	10,6	23,9
	DEZEMBRO	7 857	37,8	-5,3	6 922	31,6	-5,2	29,7
2022	TOTAL	109 486	31,7		91 383	23,7		
	JANEIRO	7 597	36,9	-3,3	6 545	29,4	-5,4	36,6
	FEVEREIRO	8 208	42,1	8,0	6 803	31,4	3,9	38,9
	MARÇO	9 131	29,4	11,3	7 721	19,7	13,5	35,7
	ABRIL	8 741	27,5	-4,3	7 237	16,6	-6,3	32,4
	MAIO	9 869	45,3	12,9	8 126	33,9	12,3	34,0
	JUNHO	9 676	43,1	-2,0	7 691	25,3	-5,4	38,6
	JULHO	9 387	31,6	-3,0	7 751	22,9	0,8	39,9
	AGOSTO	9 191	50,4	-2,1	7 053	33,7	-9,0	41,2
	SETEMBRO	9 750	32,3	6,1	8 239	29,4	16,8	37,4
	OUTUBRO	9 585	26,3	-1,7	8 302	25,7	0,8	35,4
	NOVEMBRO	9 710	17,0	1,3	8 366	14,6	0,8	24,9
DEZEMBRO	8 639	10,0	-11,0	7 550	9,1	-9,7	17,7	
2023	JANEIRO	8 419	10,8	-2,6	7 298	11,5	-3,3	12,7
	FEVEREIRO	8 736	6,4	3,8	7 727	13,6	5,9	9,0
	MARÇO	9 922	8,7	13,6	8 727	13,0	12,9	8,6
	ABRIL	8 167	-6,6	-17,7	7 294	0,8	-16,4	2,9
	MAIO	9 457	-4,2	15,8	8 439	3,9	15,7	-0,7
	JUNHO	8 941	-7,6	-5,5	7 896	2,7	-6,4	-6,1

Figura 3. Resultados mensais do Comércio Internacional
Taxa de variação homóloga das Importações

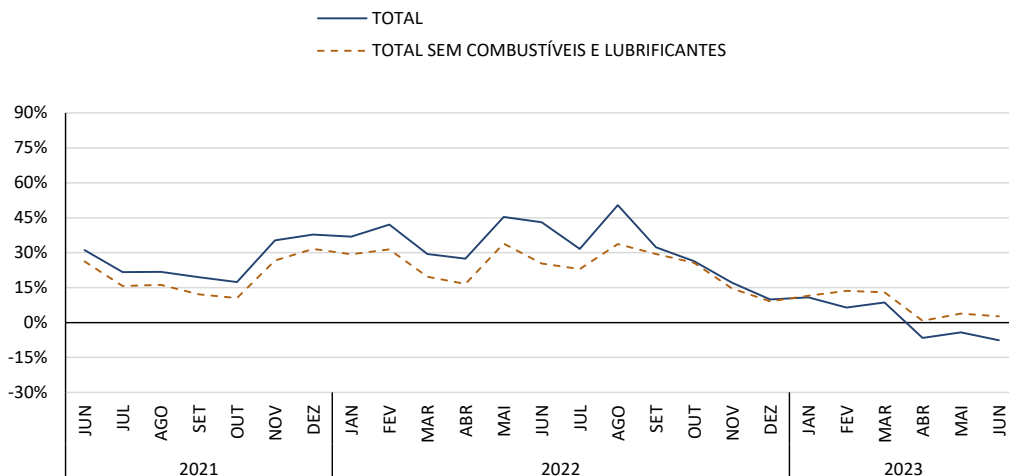
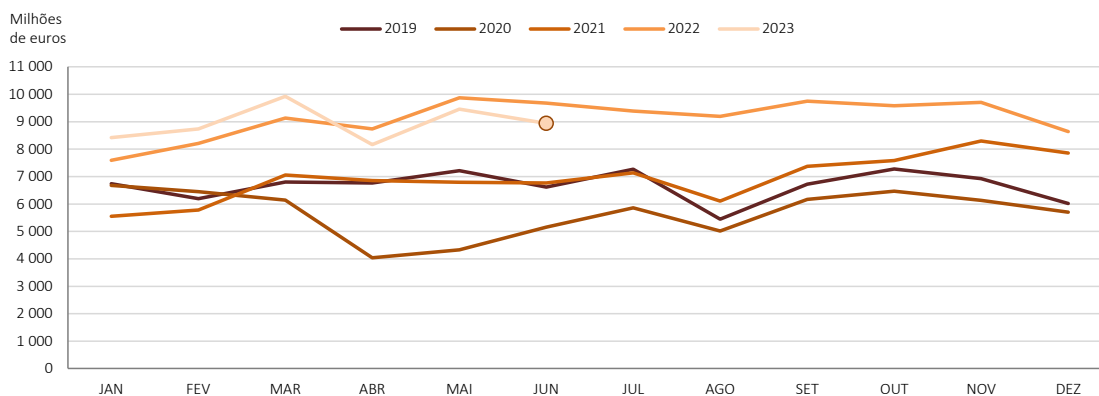


Figura 4. Resultados mensais do Comércio Internacional
Evolução do valor mensal das Importações



Em junho de 2023, o défice da balança comercial atingiu 2 122 milhões de euros, diminuindo 496 milhões de euros comparando com junho de 2022 e 406 milhões de euros face ao mês anterior.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em junho de 2023, o saldo da balança comercial totalizou -1 522 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice de 136 milhões de euros face a junho de 2022 e uma diminuição de 439 milhões de euros comparando com o mês anterior.



Quadro 3. Saldo da Balança Comercial

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)		VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2021	JUNHO	-1 619	-702	-139	-1 284	-548	-253	-1 672
	JULHO	-1 554	-723	65	-1 012	-471	272	-1 998
	AGOSTO	-1 753	-477	-199	-1 258	-283	-246	-1 902
	SETEMBRO	-1 879	-720	-126	-1 204	-344	54	-1 920
	OUTUBRO	-2 019	-1 005	-140	-1 340	-622	-136	-2 202
	NOVEMBRO	-2 235	-1 300	-216	-1 482	-712	-142	-3 024
	DEZEMBRO	-2 542	-1 094	-307	-1 913	-663	-431	-3 398
	TOTAL	-31 083	-11 556		-19 500	-5 680		
2022	JANEIRO	-1 972	-1 039	570	-1 345	-649	568	-3 433
	FEVEREIRO	-2 223	-1 432	-250	-1 342	-823	2	-3 565
	MARÇO	-2 510	-1 302	-288	-1 552	-614	-210	-3 774
	ABRIL	-2 539	-1 023	-29	-1 572	-428	-20	-3 757
	MAIO	-2 396	-916	143	-1 326	-295	246	-3 241
	JUNHO	-2 618	-999	-222	-1 386	-102	-60	-2 938
	JULHO	-2 226	-672	392	-1 232	-220	154	-2 587
	AGOSTO	-3 421	-1 669	-1 196	-1 951	-694	-719	-3 340
	SETEMBRO	-2 877	-998	545	-1 822	-619	129	-3 339
	OUTUBRO	-2 882	-863	-5	-2 052	-713	-230	-3 530
NOVEMBRO	-2 561	-326	321	-1 692	-211	360	-2 188	
DEZEMBRO	-2 858	-316	-297	-2 227	-314	-535	-1 505	
2023	JANEIRO	-2 061	-88	798	-1 428	-83	799	-730
	FEVEREIRO	-2 369	-146	-308	-1 755	-412	-327	-550
	MARÇO	-2 103	407	266	-1 313	239	442	173
	ABRIL	-2 191	348	-88	-1 728	-156	-415	609
	MAIO	-2 528	-132	-336	-1 961	-635	-232	623
	JUNHO	-2 122	496	406	-1 522	-136	439	712

Figura 5. Saldo da Balança Comercial
Valores acumulados

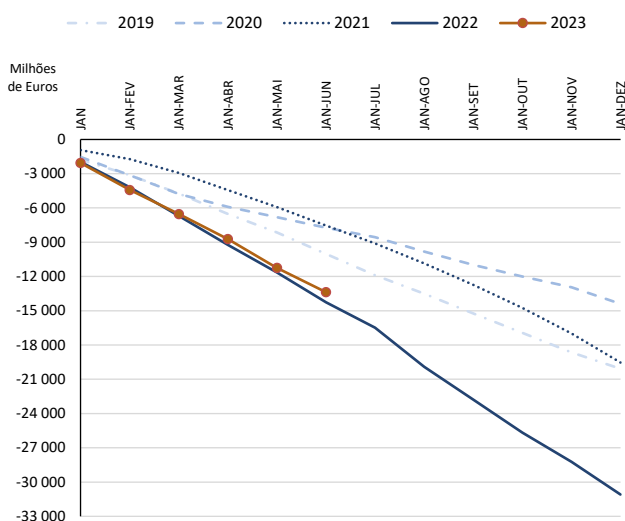
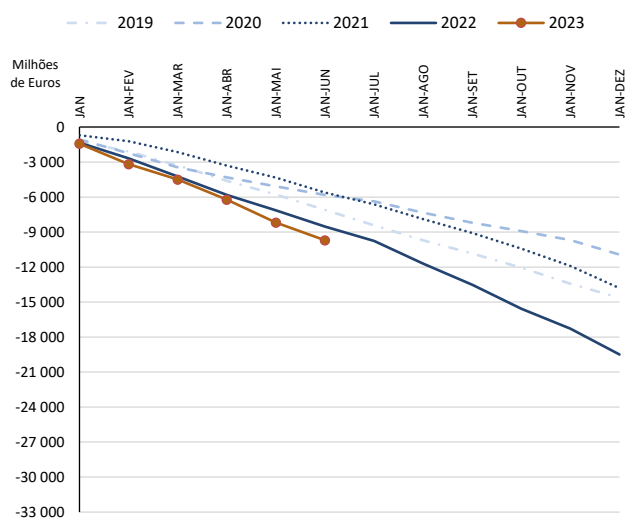


Figura 6. Saldo da Balança Comercial sem Combustíveis e Lubrificantes - Valores acumulados





Grandes Categorias Económicas de Bens

Em junho de 2023, face ao mesmo mês de 2022, destacam-se os decréscimos nas exportações de *Combustíveis e lubrificantes* (-41,0%), refletindo em grande medida a descida dos preços destes produtos, e de *Fornecimentos industriais* (-10,8%, principalmente para Espanha), sobretudo de *Pastas celulósicas e papel* e produtos *Químicos*. Em sentido contrário, salienta-se o aumento nas exportações de *Máquinas e outros bens de capital* (+14,0%).

Quadro 4. Resultado mensal por CGCE - Exportações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	JUN 2023	JUN 2022	VARIAÇÃO	%	JUN 2023	JUN 2022	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	789	708	80	11,4	2 193	2 116	77	3,6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	254	229	25	10,9	683	659	24	3,6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	534	479	55	11,6	1 510	1 457	53	3,7
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	2 078	2 329	-251	-10,8	6 293	7 499	-1 206	-16,1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	172	190	-18	-9,6	517	637	-120	-18,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 906	2 139	-233	-10,9	5 776	6 862	-1 086	-15,8
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	444	753	-309	-41,0	1 305	1 962	-657	-33,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	36	18	18	97,6	137	136	∅	0,2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	408	735	-326	-44,4	1 168	1 825	-657	-36,0
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 014	890	124	14,0	2 927	2 562	365	14,2
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	616	544	72	13,2	1 818	1 592	226	14,2
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	398	345	53	15,3	1 110	971	139	14,3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 263	1 231	32	2,6	3 653	3 238	415	12,8
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	379	459	-80	-17,4	1 136	1 102	35	3,2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	220	207	13	6,5	623	553	70	12,6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	663	565	99	17,5	1 894	1 583	310	19,6
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	1 224	1 144	80	7,0	3 340	3 340	∅	0,0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	155	161	-6	-3,6	462	493	-31	-6,3
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	630	599	31	5,1	1 683	1 738	-54	-3,1
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	440	384	55	14,4	1 195	1 109	85	7,7
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	7	3	3	94,5	14	16	-2	-11,2

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE



Nas importações, salienta-se o decréscimo de *Combustíveis e lubrificantes* (-47,4%), sobretudo do Brasil e de Angola, refletindo descidas nos preços, mas também um efeito base, dado que em junho de 2022 se tinham registado aumentos significativos nas importações destes produtos, antecipando a escassez e subida de preços perspetivadas pelo conflito na Ucrânia. Destaca-se também o decréscimo de *Fornecimentos industriais* (-8,8%), principalmente de *Plásticos e borrachas*. Em sentido contrário, evidencia-se o acréscimo de *Material de transporte* (+15,9%), principalmente *Automóveis para transporte de passageiros*.

Quadro 5. Resultado mensal por CGCE - Importações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	JUN 2023	JUN 2022	VARIAÇÃO	%	JUN 2023	JUN 2022	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 187	1 128	59	5,2	3 593	3 270	322	9,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	473	489	-16	-3,3	1 476	1 388	88	6,4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	715	640	75	11,7	2 117	1 883	234	12,4
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	2 610	2 863	-253	-8,8	7 950	8 918	-967	-10,8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	235	228	7	3,2	749	785	-36	-4,6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 375	2 636	-260	-9,9	7 201	8 133	-931	-11,5
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	1 045	1 985	-940	-47,4	2 935	5 231	-2 296	-43,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	506	984	-478	-48,6	1 388	2 277	-889	-39,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	539	1 001	-462	-46,2	1 548	2 955	-1 407	-47,6
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 567	1 437	130	9,0	4 481	4 164	318	7,6
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	837	797	40	5,0	2 462	2 325	138	5,9
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	730	640	90	14,0	2 019	1 839	180	9,8
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 314	1 134	180	15,9	3 972	3 296	676	20,5
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	566	394	172	43,6	1 706	1 113	594	53,4
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	177	157	19	12,3	545	619	-75	-12,0
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	571	582	-11	-1,9	1 721	1 565	157	10,0
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	1 217	1 123	95	8,4	3 630	3 395	235	6,9
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	201	206	-5	-2,6	605	619	-14	-2,2
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	470	439	31	7,2	1 412	1 334	79	5,9
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	546	478	69	14,3	1 613	1 443	170	11,8
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	1	6	-5	-85,7	3	11	-8	-74,5

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE



Principais Países Clientes/Fornecedores

Em junho de 2023, e tendo em conta os principais países parceiros em 2022, salienta-se a diminuição das exportações para os Estados Unidos (-24,3%) e das importações do Brasil (-45,8%), sobretudo de *Combustíveis e lubrificantes*.

Quadro 6. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas
Exportações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	JUN 2023	JUN 2022	VARIAÇÃO	%	JUN 2023	JUN 2022	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2022:								
ES ESPANHA	1 741	1 770	-28	-1,6	5 098	5 219	-121	-2,3
FR FRANÇA	948	882	66	7,5	2 684	2 500	184	7,3
DE ALEMANHA	755	765	-10	-1,4	2 159	2 217	-58	-2,6
US ESTADOS UNIDOS	372	491	-119	-24,3	1 083	1 728	-646	-37,4
GB REINO UNIDO	329	382	-53	-14,0	921	993	-72	-7,2
IT ITÁLIA	285	300	-14	-4,8	857	947	-90	-9,5
NL PAÍSES BAIXOS	251	288	-37	-12,9	721	819	-98	-12,0
BE BÉLGICA	192	155	37	24,1	545	457	88	19,2
AO ANGOLA	103	123	-20	-16,4	313	335	-21	-6,4
PL POLÓNIA	98	88	10	10,9	294	270	23	8,7
TOTAL ZONA EURO	4 469	4 468	1	0,0	12 941	13 143	-202	-1,5
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	4 877	4 889	-12	-0,2	14 109	14 365	-256	-1,8
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	5 206	5 271	-65	-1,2	15 030	15 358	-328	-2,1
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 942	2 170	-228	-10,5	5 615	6 368	-753	-11,8
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 613	1 788	-174	-9,8	4 694	5 376	-681	-12,7

Quadro 7. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas
Importações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	JUN 2023	JUN 2022	VARIAÇÃO	%	JUN 2023	JUN 2022	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2022:								
ES ESPANHA	2 987	2 963	24	0,8	8 941	8 911	30	0,3
DE ALEMANHA	1 053	978	75	7,7	3 075	2 982	94	3,1
FR FRANÇA	613	539	74	13,7	1 797	1 584	213	13,5
CN CHINA	498	448	50	11,2	1 363	1 264	99	7,8
NL PAÍSES BAIXOS	480	514	-35	-6,7	1 428	1 461	-34	-2,3
IT ITÁLIA	440	457	-17	-3,7	1 313	1 425	-112	-7,9
BR BRASIL	397	732	-336	-45,8	1 027	1 609	-581	-36,1
US ESTADOS UNIDOS	278	279	0	-0,1	681	930	-249	-26,7
BE BÉLGICA	313	312	1	0,4	834	889	-55	-6,2
NG NIGÉRIA	82	84	-3	-3,2	283	484	-201	-41,6
TOTAL ZONA EURO	6 100	5 992	108	1,8	18 101	17 951	149	0,8
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	6 572	6 415	157	2,5	19 535	19 259	276	1,4
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	6 659	6 496	163	2,5	19 832	19 541	290	1,5
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	2 369	3 261	-892	-27,4	7 030	9 027	-1 997	-22,1
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	2 282	3 180	-898	-28,2	6 734	8 745	-2 011	-23,0



Estatísticas do Comércio Internacional 2022 – Resultados definitivos

O INE divulga, nesta data, os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2022, permitindo assim a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais (Contas Nacionais Anuais provisórias de 2022) e da Balança de Pagamentos, a divulgar brevemente.

O quadro seguinte sintetiza as principais alterações face aos resultados preliminares de 2022, que foram divulgados em junho passado.

Quadro 8. Revisões das estatísticas do Comércio Internacional 2022

REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL - 2022					
RESULTADOS GLOBAIS	Resultados Preliminares	Resultados Definitivos	Diferença	Taxa de variação anual	
				Resultados Preliminares 2022 / Resultados Definitivos 2021	Resultados Definitivos 2022 / Resultados Definitivos 2021
	Milhões de Euros			%	
INTERNACIONAL					
Exportações	78 207	78 403	195	22,9	23,2
Importações	109 243	109 486	242	31,4	31,7
Saldo da Balança Comercial	-31 036	-31 083	-47	-	-

As revisões dos resultados definitivos face aos preliminares resultam, fundamentalmente, de:

- i) existência de informação adicional não reportada ao INE a tempo das divulgações anteriores;
- ii) revisões de dados declarados pelas empresas;
- iii) novas empresas que, entretanto, surgiram no mercado e que não reportaram movimentos no Sistema Intrastat.

Toda a informação está disponível em www.ine.pt, sob a forma de indicadores estatísticos.



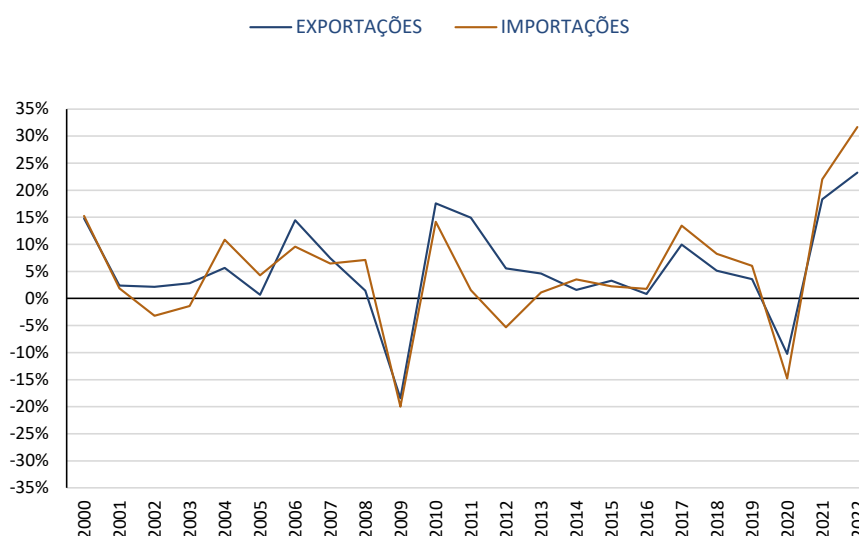
No conjunto do ano de 2022, as exportações e as importações de bens aumentaram 23,2% e 31,7%, respetivamente, em relação ao ano anterior (+18,3% e +22,0%, pela mesma ordem, em 2021), atingindo máximos históricos em termos nominais: 78 403 milhões de euros de exportações e 109 486 milhões de euros de importações.

O défice da balança comercial atingiu 31 083 milhões de euros em 2022, o que corresponde a um aumento de 11 556 milhões de euros face ao ano anterior, refletindo-se numa diminuição de 4,9 p.p. na taxa de cobertura (71,6% em 2022).

Quadro 9. Resultados anuais do Comércio Internacional

ANO	Exportações (FOB)		Importações (CIF)		Saldo (Milhões de euros)	Taxa de cobertura (%)
	Milhões de euros	Taxa variação (%)	Milhões de euros	Taxa variação (%)		
2010	37 267,9	17,6	58 647,4	14,1	-21 379,5	63,5
2011	42 828,0	14,9	59 551,4	1,5	-16 723,4	71,9
2012	45 213,0	5,6	56 374,1	-5,3	-11 161,1	80,2
2013	47 302,9	4,6	57 012,8	1,1	-9 709,9	83,0
2014	48 053,7	1,6	59 032,1	3,5	-10 978,4	81,4
2015	49 634,0	3,3	60 344,8	2,2	-10 710,8	82,3
2016	50 038,8	0,8	61 424,0	1,8	-11 385,2	81,5
2017	55 018,0	10,0	69 688,6	13,5	-14 670,6	78,9
2018	57 850,0	5,1	75 439,2	8,3	-17 589,3	76,7
2019	59 902,8	3,5	79 977,1	6,0	-20 074,3	74,9
2020	53 757,4	-10,3	68 145,6	-14,8	-14 388,2	78,9
2021	63 618,5	18,3	83 145,7	22,0	-19 527,2	76,5
2022	78 402,7	23,2	109 485,8	31,7	-31 083,1	71,6

Figura 7. Taxa de variação nominal das Exportações e Importações





Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações aumentaram 19,7% e 23,7%, respetivamente, em 2022 (+16,9% e +18,6% em 2021, pela mesma ordem).

O défice da balança comercial excluindo *Combustíveis e lubrificantes* situou-se em 19 500 milhões de euros, correspondente a um aumento de 5 680 milhões de euros face a 2021.

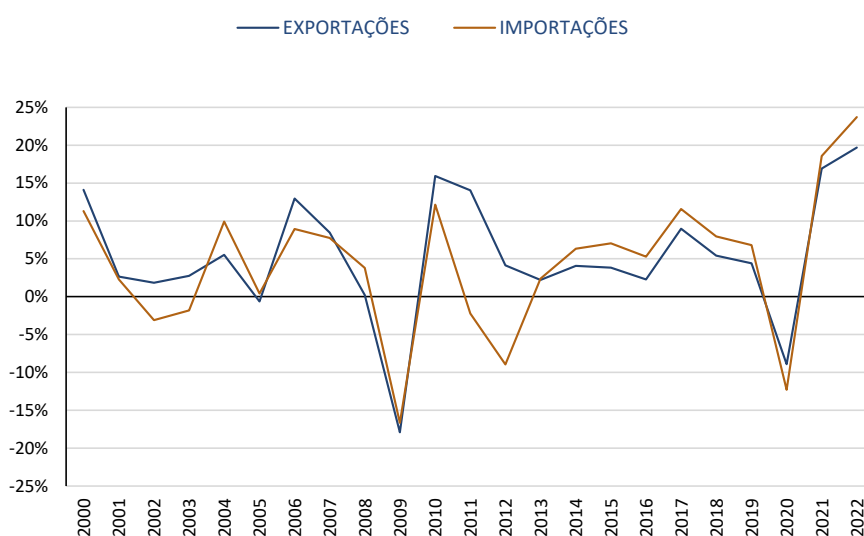
Quadro 10. Resultados anuais do Comércio Internacional

Total sem *Combustíveis e lubrificantes*

ANO	Exportações (FOB)		Importações (CIF)		Saldo (Milhões de euros)	Taxa de cobertura (%)
	Milhões de euros	Taxa variação (%)	Milhões de euros	Taxa variação (%)		
2010	35 056,6	15,9	50 534,2	12,1	-15 477,6	69,4
2011	39 978,0	14,0	49 423,8	- 2,2	-9 445,8	80,9
2012	41 630,4	4,1	45 001,2	- 8,9	-3 370,8	92,5
2013	42 546,0	2,2	46 072,8	2,4	-3 526,8	92,3
2014	44 279,5	4,1	48 993,9	6,3	-4 714,4	90,4
2015	45 978,7	3,8	52 440,8	7,0	-6 462,1	87,7
2016	47 032,5	2,3	55 206,0	5,3	-8 173,5	85,2
2017	51 245,5	9,0	61 598,1	11,6	-10 352,6	83,2
2018	54 017,4	5,4	66 498,4	8,0	-12 481,0	81,2
2019	56 398,7	4,4	71 034,2	6,8	-14 635,5	79,4
2020	51 378,0	- 8,9	62 314,2	- 12,3	-10 936,2	82,4
2021	60 058,3	16,9	73 877,7	18,6	-13 819,4	81,3
2022	71 883,9	19,7	91 383,5	23,7	-19 499,6	78,7

Figura 8. Taxa de variação nominal das Exportações e Importações

Total sem *Combustíveis e lubrificantes*

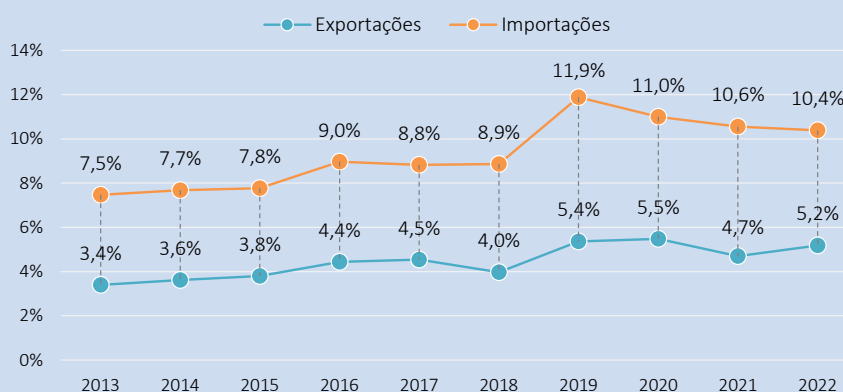




Comércio Internacional de produtos de alta tecnologia, 2022

Em 2022, os produtos de alta tecnologia (PAT) representaram 5,2% das exportações totais de bens (+0,5 p.p. face ao ano anterior) e 10,4% das importações (-0,2 p.p.).

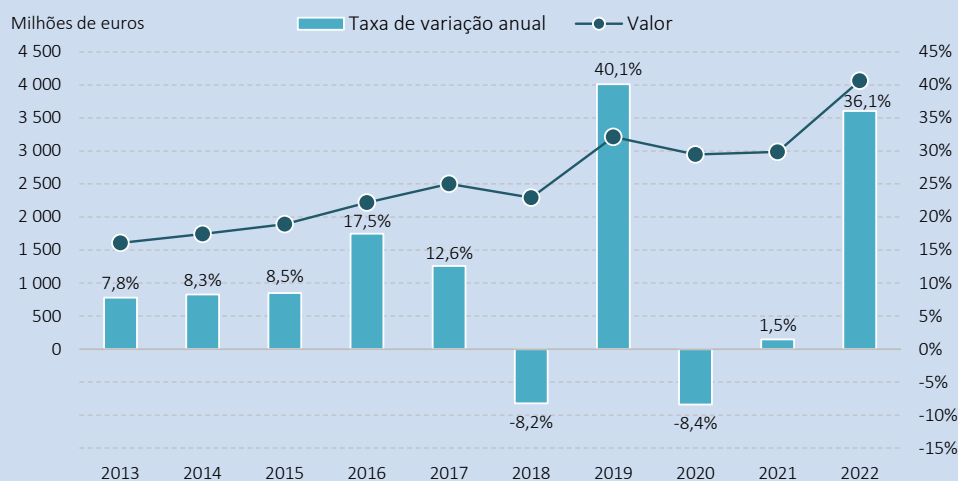
Figura 9. Comércio Internacional de bens
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2013-2022



EXPORTAÇÕES

Em 2022, as exportações de PAT aumentaram 36,1% face ao ano anterior, atingindo 4 065 milhões de euros, o valor mais elevado do período em análise (2013-2022). Neste período, o valor mais baixo foi registado em 2013 (1 609 milhões de euros) e o maior crescimento ocorreu em 2019 (+40,1%), que neste último caso se deveu principalmente ao aumento das exportações de material *Aeroespacial*, nomeadamente *Veículos aéreos com propulsão a motor*.

Figura 10. Comércio Internacional de bens – Exportações
Produtos de alta tecnologia – Valor e taxa de variação anual, 2013-2022





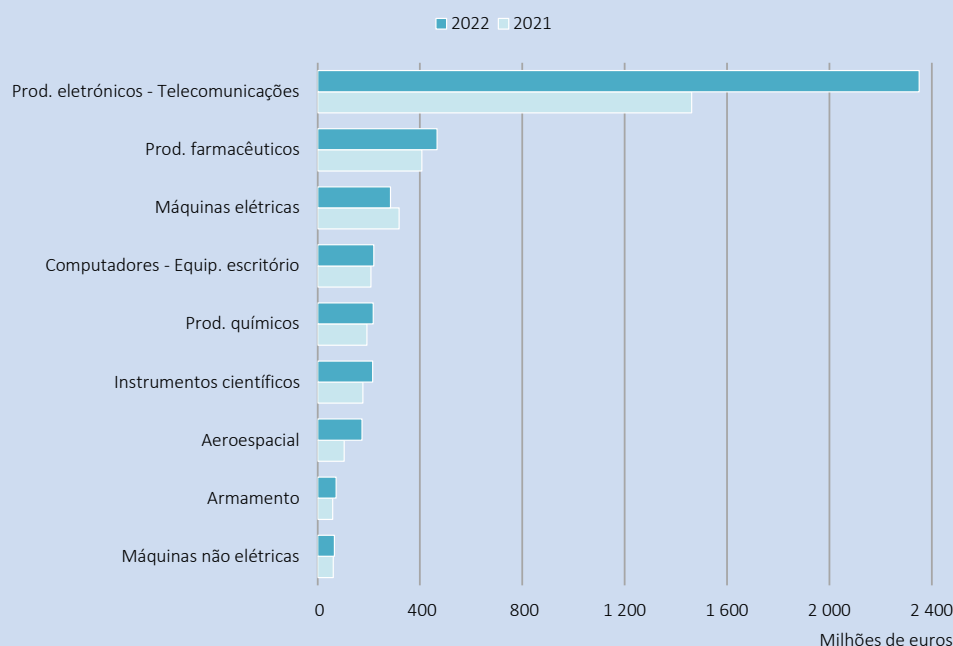
Em 2022, os *Produtos eletrónicos – Telecomunicações*, os *Produtos farmacêuticos* e as *Máquinas elétricas* mantiveram-se como os principais PAT exportados, representando, no seu conjunto, mais de ¾ das exportações de PAT (76,3%, +3,1 p.p. face a 2021).

Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* representaram mais de metade das exportações de PAT em 2022 (57,8%; 48,9% em 2021), totalizando 2 351 milhões de euros. As exportações destes produtos aumentaram 60,8% (+888 milhões de euros) em relação ao ano anterior, sobretudo *Dispositivos semicondutores* para Espanha.

Os *Produtos farmacêuticos* e as *Máquinas elétricas* mantiveram-se como 2º e 3º principais PAT exportados, com pesos de 11,5% e 7,0%, respetivamente (-2,1 p.p. e -3,7 p.p., pela mesma ordem, face a 2021).

As exportações de *Produtos farmacêuticos* aumentaram 14,7% (+60 milhões de euros), atingindo 467 milhões de euros em 2022. As exportações de *Máquinas elétricas* registaram o único decréscimo no conjunto das exportações de PAT, -10,6% face ao ano anterior (-34 milhões de euros, destacando-se as diminuições para França e Reino Unido).

Figura 11. Comércio Internacional de bens – Exportações
Produtos de alta tecnologia – Valor por agrupamento, 2021-2022



Em 2022, Espanha ultrapassou a Alemanha como principal destino das exportações nacionais de PAT, com um peso de 26,1% (+8,4 p.p. em relação ao ano anterior). As exportações de PAT para Espanha atingiram 1 060 milhões de euros, refletindo um aumento de 531 milhões de euros (+100,3%), devido essencialmente aos *Produtos eletrónicos – Telecomunicações*, nomeadamente *Dispositivos semicondutores*.

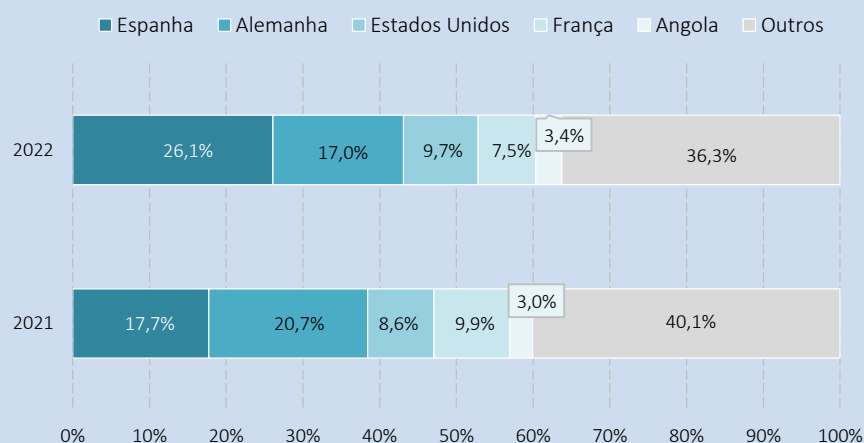
As exportações de PAT para a Alemanha totalizaram 691 milhões de euros em 2022, verificando-se uma diminuição da sua representatividade, de 20,7% em 2021 para 17,0% em 2022.



Em 2022, verificou-se uma troca de posições entre os Estados Unidos e a França, que passaram a ocupar, respetivamente, as 3ª e 4ª posições enquanto principais clientes das exportações portuguesas de PAT, com pesos de 9,7% e 7,5% (+1,1 p.p. e -2,4 p.p. face a 2021, pela mesma ordem). Angola ultrapassou o Reino Unido e ascendeu a 5º principal cliente, com um peso de 3,4% (7º em 2021 com um peso de 3,0%), destacando-se as exportações de *Computadores – Equipamento de escritório* para este país. As exportações de PAT para o Reino Unido registaram o maior decréscimo na globalidade dos países parceiros (-87 milhões de euros; -62,0%), sobretudo material *Aeroespacial*, nomeadamente *Veículos aéreos com propulsão a motor*, contribuindo para a sua descida para a 16ª posição em 2022.

Figura 12. Comércio Internacional de bens – Exportações

Principais países clientes de Produtos de alta tecnologia em 2022, pesos 2021-2022

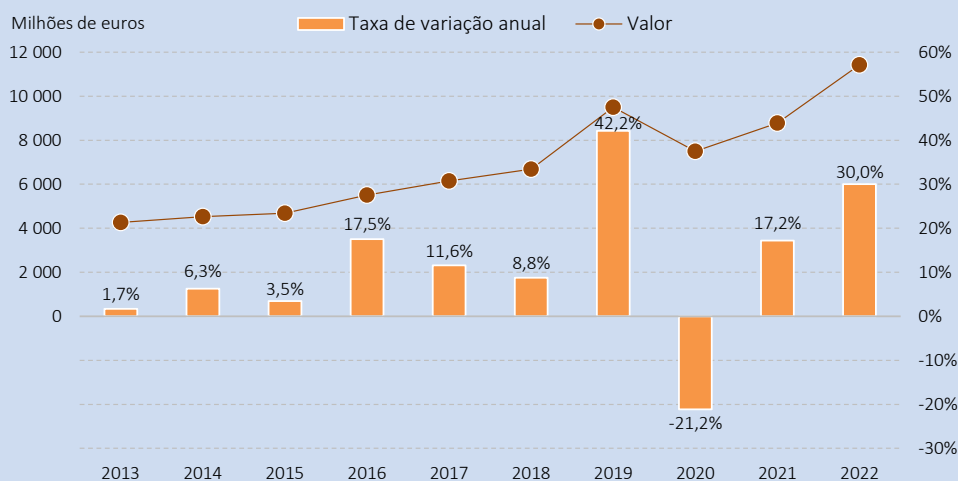


IMPORTAÇÕES

As importações de PAT aumentaram 30,0% em relação ao ano anterior, atingindo o valor mais elevado do período em análise, ao totalizarem 11 417 milhões de euros em 2022. No período 2013-2022, e tal como nas exportações, o valor mais baixo foi registado em 2013 (4 262 milhões de euros), destacando-se também o aumento ocorrido em 2019 (+42,2%), que se deveu fundamentalmente à importação de material *Aeroespacial*, maioritariamente *Veículos aéreos com propulsão a motor*.



Figura 13. Comércio Internacional de bens – Importações
Produtos de alta tecnologia – Valor e taxa de variação anual, 2013-2022



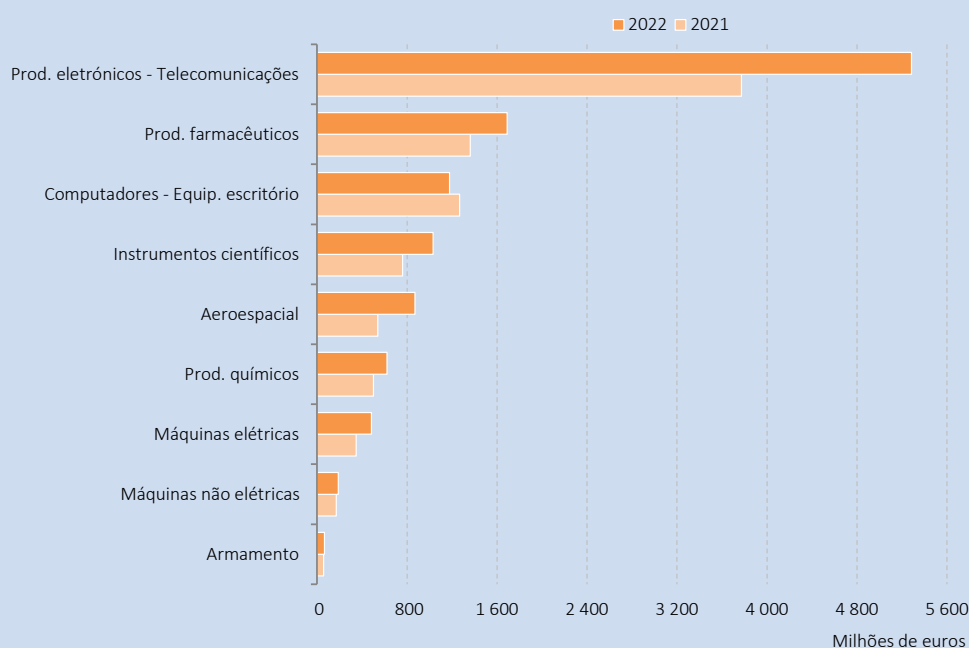
Os *Produtos eletrónicos – Telecomunicações* mantiveram-se como principal PAT importado, com um peso de 46,3%, +3,3 p.p. face a 2021. As importações destes produtos aumentaram 40,1% em 2022 (+1 512 milhões de euros), o maior aumento entre os agrupamentos de PAT, que se deveu, sobretudo, às importações de *Dispositivos semicondutores* da China.

Os *Produtos farmacêuticos* e os *Computadores – Equipamento de escritório* continuaram a ser os 2º e 3º principais PAT importados, respetivamente, com pesos de 14,8% (-0,7 p.p. face ao ano anterior) e 10,3% (-4,1 p.p.), pela mesma ordem. Os três principais PAT importados representaram, no seu conjunto, 71,4% das importações totais de PAT (-1,5 p.p. em relação a 2021).

As importações de *Produtos farmacêuticos* aumentaram 24,0% face ao ano anterior (+327 milhões de euros), destacando-se as importações provenientes da Bélgica. As importações de *Computadores – Equipamento de escritório* diminuíram 7,1% (-90 milhões de euros), o único decréscimo no conjunto das importações de PAT.



Figura 14. Comércio Internacional de bens – Importações
Produtos de alta tecnologia – Valor por agrupamento, 2021-2022



Em 2022, a Alemanha manteve-se como principal fornecedor de PAT a Portugal, com um peso de 19,2% (-1,6 p.p. em relação ao ano anterior). As importações de PAT da Alemanha aumentaram 368 milhões de euros (+20,2%), devido sobretudo aos *Produtos eletrónicos – Telecomunicações* e ao material *Aeroespacial*, totalizando 2 192 milhões de euros.

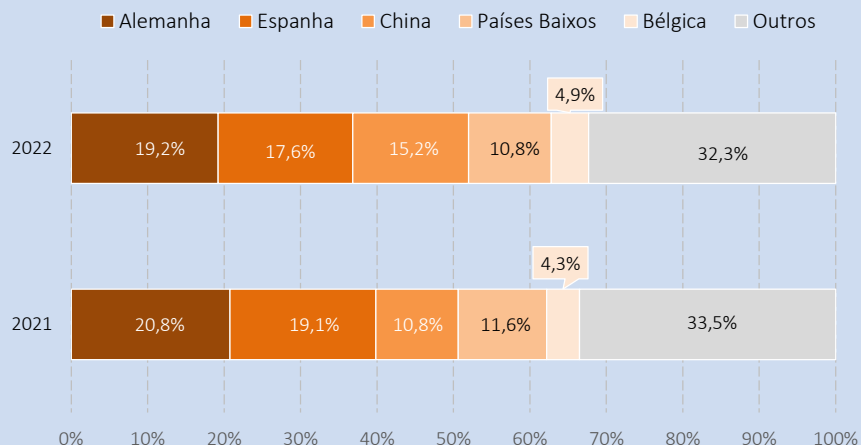
Espanha continuou a ser o 2º principal fornecedor de PAT, com um peso de 17,6% em 2022 (19,1% em 2021), totalizando 2 011 milhões de euros (+20,0% face ao ano anterior).

Em 2022, verificou-se uma troca de posições entre a China e os Países Baixos, passando a ocupar, respetivamente, as 3ª e 4ª posições entre os principais países fornecedores de PAT a Portugal, com pesos de 15,2% e 10,8% (+4,4 p.p. e -0,8 p.p. face a 2021, pela mesma ordem). A China foi responsável pelo maior aumento na globalidade dos fornecedores (+786 milhões de euros; +83,2%), sobretudo devido aos *Produtos eletrónicos – Telecomunicações*, nomeadamente *Dispositivos semicondutores*. A Bélgica ascendeu a 5º principal fornecedor, com um peso de 4,9% (6º em 2021, peso de 4,3%), ultrapassando a França.



Figura 15. Comércio Internacional de bens – Importações

Principais países fornecedores de Produtos de alta tecnologia em 2022, pesos 2021-2022

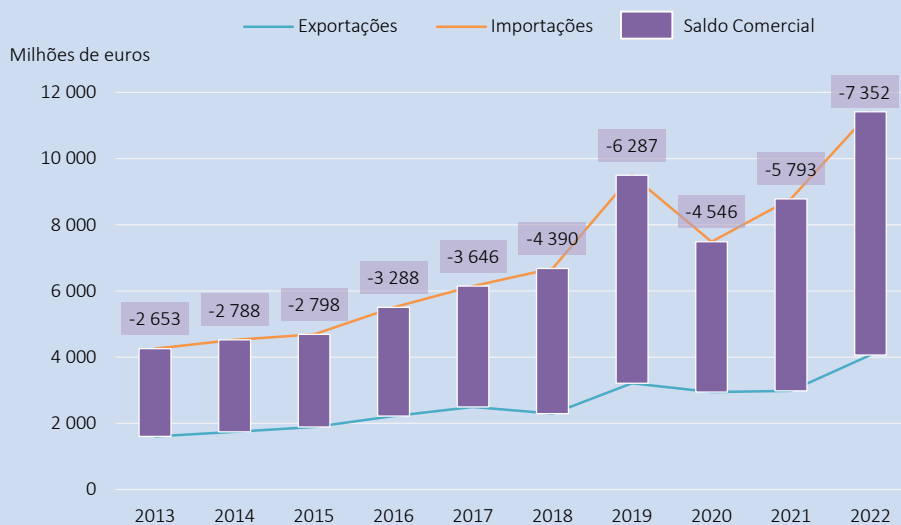


SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial de PAT atingiu um défice de 7 352 milhões de euros em 2022, o que corresponde a um agravamento de 1 559 milhões de euros face a 2021, sendo o défice mais elevado do período em análise. O défice mais baixo foi registado em 2013 (-2 653 milhões de euros). Estes produtos representaram 23,7% do défice da balança comercial portuguesa em 2022 (-6,0 p.p. que em 2021).

Figura 16. Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial

Produtos de alta tecnologia – Valor, 2013-2022





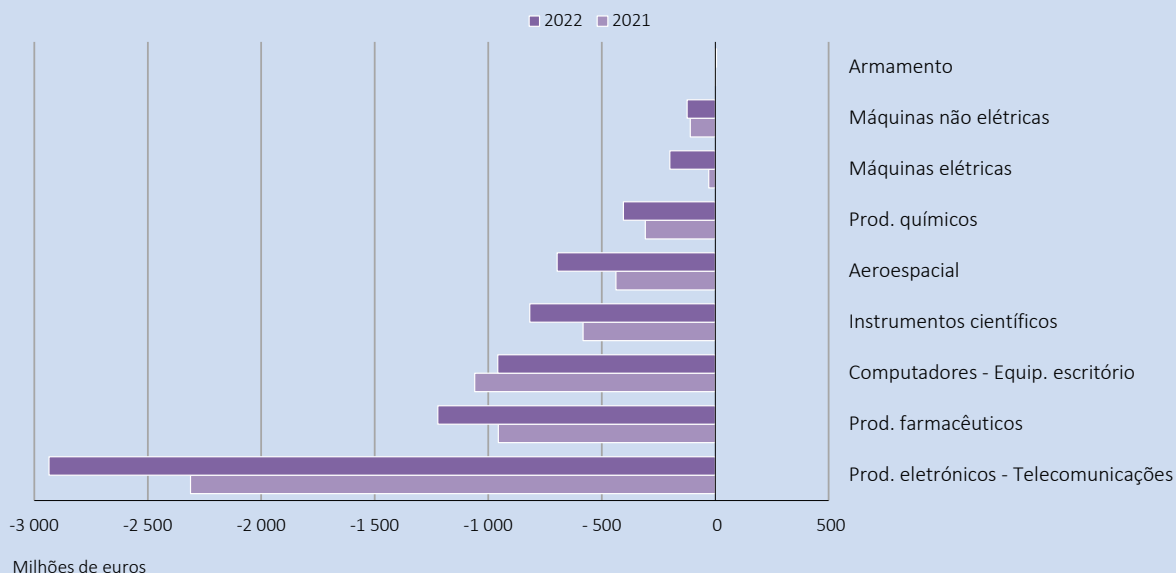
Em 2022, tal como em 2021, todos os agrupamentos apresentaram défices, com a exceção do *Armamento*.

As transações de *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* foram as que mais contribuíram para o aumento do défice da balança comercial de PAT, com um agravamento de 623 milhões de euros, devido ao acentuado aumento das importações deste tipo de bens, destacando-se os *Dispositivos semicondutores* e *Circuitos integrados eletrónicos*. O défice deste agrupamento atingiu 2 935 milhões de euros, mantendo-se como o maior défice no conjunto dos PAT.

Os *Produtos farmacêuticos* passaram a registar o 2º maior défice (-1 223 milhões de euros), em resultado de um agravamento de 267 milhões de euros, ultrapassando os *Computadores – Equipamento de escritório* (-958 milhões de euros), cujo défice diminuiu 102 milhões de euros.

O *Armamento* manteve-se como o único agrupamento a apresentar um saldo positivo, passando de 1 milhão de euros, em 2021, para 6 milhões de euros, em 2022. Esta melhoria do saldo resultou, sobretudo, das importações significativas de *Tanques e outros veículos blindados de combate* provenientes de Espanha que se tinham registado em 2021.

Figura 17. Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial
Produtos de alta tecnologia – Valor por agrupamento, 2021-2022



A China, entre os países parceiros, registou o maior agravamento do défice da balança comercial de PAT (+746 milhões de euros), em grande medida pelo aumento significativo das importações desse país. A China passou, assim, a registar o maior défice em 2022 (-1 665 milhões de euros), posição anteriormente ocupada pela Alemanha, enquanto em 2021 tinha registado o 4º maior défice.



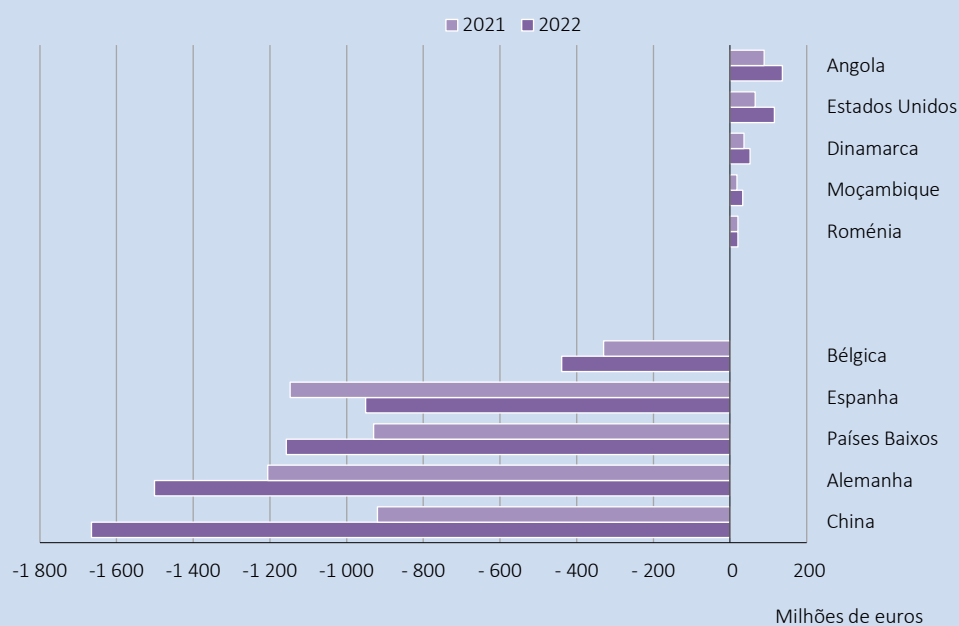
As trocas de PAT com a Alemanha e os Países Baixos apresentaram os 2º e 3º maiores défices (-1 501 milhões de euros e -1 157 milhões de euros, respetivamente), registando agravamentos de 295 milhões de euros e 228 milhões de euros, pela mesma ordem, face a 2021.

O maior excedente continuou a observar-se nas trocas com Angola (137 milhões de euros), aumentando 48 milhões de euros face ao ano anterior, principalmente devido ao aumento das exportações de *Computadores – Equipamento de escritório*.

Os Estados Unidos e a Dinamarca registaram os 2º e 3º maiores excedentes (116 milhões de euros e 53 milhões de euros, respetivamente), com aumentos de 50 milhões de euros (maioritariamente devido ao aumento das exportações de *Produtos eletrónicos - Telecomunicações*) e 16 milhões de euros (sobretudo pela diminuição das importações de *Produtos farmacêuticos*), pela mesma ordem.

Figura 18. Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial

Transações de Produtos de alta tecnologia - Principais saldos por países parceiros em 2022, valor 2021-2022





NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas, assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020, já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo, contudo, identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque”, utilizam-se os seguintes apuramentos:

2019:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2020:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2021:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE – resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2022:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2023:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a junho; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a junho.

3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Taxa de variação mensal em cadeia: compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos num ou em ambos os meses comparados.
5. Taxa de variação homóloga: compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A sua evolução está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados nos períodos específicos comparados.



6. Revisões: com a divulgação dos resultados definitivos do ano de 2021, procedeu-se a um ajustamento na política de revisões aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional, antecipando-se em 1 mês a divulgação dos resultados anuais definitivos, o que permite a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais Anuais e da Balança de Pagamentos. Assim, em cada mês continua a ser publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores. A divulgação dos resultados anuais preliminares do ano *N* ocorre em junho de *N+1*, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de dezembro. A divulgação de resultados definitivos ocorre em agosto de *N+1*. A informação divulgada mensalmente incorpora revisões de rotina, em resultado da substituição de estimativas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (a 3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - MARÇO DE 2023 A MAIO DE 2023		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	2,5	2,1
IMPORTAÇÕES	-0,3	-0,7

A partir da divulgação de março de 2021, começou a ser divulgada a 30 dias a estimativa rápida trimestral do Comércio Internacional. Dispondo de mais informação e um prazo mais dilatado para compilação estatística, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações nos resultados agora obtidos foram revistas em +0,3 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente, refletindo a inclusão de nova informação:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - 2º TRIMESTRE DE 2023		
	ESTIMATIVA RÁPIDA	PUBLICAÇÃO A 40 DIAS
EXPORTAÇÕES	-5,2	-4,9
IMPORTAÇÕES	-6,2	-6,1

7. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
8. O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível. As transações de bens com a Croácia passaram a ser incluídas na Zona Euro, apenas a partir de janeiro de 2023, mês de referência da informação. A desagregação por países está disponível nos quadros anexos a este destaque e nos indicadores estatísticos disponíveis no Portal do INE.



9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de junho de 2023 são disponibilizados com a publicação deste destaque no Portal do INE (ver links infra).

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)

O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais, são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2020 e os resultados preliminares de 2021 a 2023. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Nos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do n.º de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade), para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete, além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.



A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	ÍNDICES MENSIS INDICADORES	ÍNDICES TRIMESTRAIS INDICADORES
		TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	13-03-2023	4º TRIM/22
FEVEREIRO	10-04-2023	
MARÇO	10-05-2023	
ABRIL	09-06-2023	1º TRIM/23
MAIO	10-07-2023	
JUNHO	09-08-2023	
JULHO	08-09-2023	2º TRIM/23
AGOSTO	10-10-2023	
SETEMBRO	09-11-2023	
OUTUBRO	11-12-2023	3º TRIM/23
NOVEMBRO	09-01-2024	
DEZEMBRO	09-02-2024	

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2023 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2023 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CI – Comércio Internacional

CIF – Custo, Seguro e Frete

CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

FOB – Franco a Bordo

NC – Nomenclatura Combinada

UE – União Europeia

SINAIS CONVENCIONAIS

ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Comércio Internacional no portal do INE](#).

Data do próximo destaque mensal – 8 de setembro de 2023

Data do próximo destaque Estimativa rápida 3º trimestre de 2023 – 30 de outubro de 2023
